



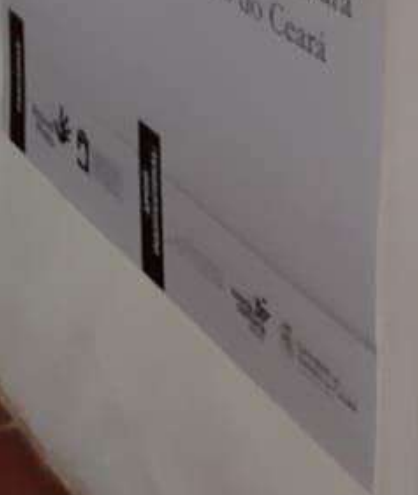
Ficha Técnica

Realização
Cícero Leonardo

Curadoria
Adriano Souza
Leonardo Pereira

Produção
Cristiano Barbosa

Apoio Cultural
Instituto do Museu Jaguaribano
Secretaria da Cultura do Estado do Ceará
Secretaria do Governo do Estado do Ceará



A exp
bome
popul
Fran
nas lun
anos, e

Foi qu
conviv
envolve
causa. I
Fortale
provinc
Porto d
rumpim
chegou
importa
no Bras
um mil
este o op
Pensar
Cláudio
supacida

Atualiza
se faz u
conquis
E-proces
e o resp
criminal
de novam
construç
escravocr
novos hom
pensar e v
perluccen
Latina

MANUSCRIPTS
Account
Prato







A large, vertical poster or informational sheet. At the top, there is a circular logo with a star-like pattern and the word "ORGANIZACION" inside. Below the logo, there is a list of names and titles, including "Filia Tercera", "Antonio Souza", "Lorenzo Perea", and "Producción". At the bottom, there is more text, including "Instituto" and "Secretaría de". A hand is visible on the right side, pointing towards the poster. The poster is mounted on a wall.





A exposição "Dragões: a Escravidão no Ceará" é uma merecida homenagem ao Chico da Matilde, Francisco José do Nascimento, popularmente e historicamente conhecido como o *Dragão do Mar*. Francisco José do Nascimento, Dragão do Mar, foi o líder dos jangadeiros nas lutas abolicionistas. Ele nasceu no dia 15 de abril de 1839, há quase 180 anos, em Canoa Quebrada, Aracati.

Foi quando em 1874, nomeado prático da Capitania dos Portos e convivendo com o drama do tráfico negreiro, que o Dragão do Mar se envolve na luta pelo abolicionismo e torna-se uma liderança no Ceará da causa. Uma de suas principais atitudes foi o fechamento do Porto de Fortaleza, impedindo assim o embarque de escravos para outras províncias. Em vigília, localizava alguma embarcação que entrasse no Porto do Mucunpe e conduzia sua jangada até ela para comunicar o rompimento do tráfico negreiro no Estado. Anos mais tarde também chegou a abrigar diversos escravos fugidos em sua residência. A importância desse personagem para a História da Abolição da escravidão no Brasil ganha maior importância pelo fato de que o Dragão do Mar era um mulato, um homem nascido e criado em um sistema opressor, sendo este o oprimido que se revolta e articula formas viáveis de burlar o sistema. Pensar sobre essa perspectiva amplia a força e a importância da ação. Chico da Matilde não fazia parte do círculo de poder da época, sua sagacidade e percepção de mundo estava à frente de sua época.

Atualizando a importância de trazer um projeto com tal resgate histórico se faz urgente diante do contexto político atual em que as poucas conquistas de direitos do povo negro vêm sendo paulatinamente perdidas. É preciso retomar a História para construir um futuro em que a igualdade e o respeito às nossas raízes afro-descendentes não sejam perdidos ou criminalizados. Com este projeto pretendemos salvaguardar a memória de nossos antepassados, suas dores e lutas, lançar um olhar crítico sobre a construção da nossa sociedade que foi construída sobre um sistema escravocrata. Buscar entender quais as consequências de um povo mestiço e neocolonialista e como tais estruturas influenciam o nosso modo de pensar e ver a cultura, a política e a nossa identidade como povo mestiço e pertencente a um país com mais negros que qualquer outro na América Latina.

albano
o do Ceará
do Ceará



PARTICIPAM

Atum Preto



MUSEU

APOIO INSTITUCIONAL





Ficha Técnica

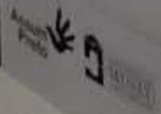
Realização
Cícero Leonardo

Curadoria
Adriano Souza
Leonardo Pereira

Produção
Cristiano Barbosa

Apoio Cultural
Instituto do Museu Jaguaribano
Secretaria da Cultura do Estado do Ceará
Secult Governo do Estado do Ceará

PARCERIA:



APÓIO INSTITUCIONAL



A exp
homen
popula
Francis
nas luta
anos, er

Foi qu
convive
envolve
causa. I
Fortale
provínc
Porto d
rompim
chegou
importã
no Bras
um mul
este o op
Pensar
Chico d
sagacida

Atualiza
se faz t
conquist
É precis
e o resp
criminal
de nosse
construc
escravoe
neocolo
pensar e
pertence
Latina.

PARCERIA:



Ficha Técnica

Realização
Cícero Leonardo

Curadoria
Adriano Souza
Leonardo Pereira

Produção
Cristiano Barbosa

Apoio Cultural
Instituto do Museu Jaguaribano
Secretaria da Cultura do Estado do Ceará
Secult Governo do Estado do Ceará

PARCERIAS:

Associação
Prato



MUSEU

APOIO
INSTITUCIONAL

SECRETARIA DA
CULTURA

GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ

PARCERIAS:



BIBLIOTECA
Cidade de Igarapé

Ficha Técnica

Realizado por
Cícero Lessa

Curado por
Adriano S.
Leonardo F.

Produção
Cristiano B.

Apoio Cultural
do Museu
de Cultura do
Estado de São Paulo



A exposição "Dragões: a Escravidão no Ceará" é uma merecida homenagem ao Chico da Matilde, Francisco José do Nascimento, popularmente e historicamente conhecido como o *Dragão do Mar*. Francisco José do Nascimento, Dragão do Mar, foi o líder dos jangadeiros nas lutas abolicionistas. Ele nasceu no dia 15 de abril de 1839, há quase 180 anos, em Canoa Quebrada, Aracati.

Foi quando em 1874, nomeado prático da Capitania dos Portos e convivendo com o drama do tráfico negreiro, que o Dragão do Mar se envolve na luta pelo abolicionismo e torna-se uma liderança no Ceará da causa. Uma de suas principais atitudes foi o fechamento do Porto de Fortaleza, impedindo assim o embarque de escravos para outras províncias. Em vigília, localizava alguma embarcação que entrasse no Porto do Mucuripe e conduzia sua jangada até ela para comunicar o rompimento do tráfico negreiro no Estado. Anos mais tarde também chegou a abrigar diversos escravos fugidos em sua residência. A importância desse personagem para a História da Abolição da escravidão no Brasil ganha maior importância pelo fato de que o Dragão do Mar era um mulato, um homem nascido e criado em um sistema opressor, sendo este o oprimido que se revolta e articula formas viáveis de burlar o sistema. Pensar sobre essa perspectiva amplia a força e a importância da ação. Chico da Matilde não fazia parte do círculo de poder da época, sua sagacidade e percepção de mundo estava à frente de sua época.

Atualizando a importância de trazer um projeto com tal resgate histórico se faz urgente diante do contexto político atual em que as poucas conquistas de direitos do povo negro vêm sendo paulatinamente perdidas. É preciso retomar a História para construir um futuro em que a igualdade e o respeito às nossas raízes afro-descendentes não sejam perdidos ou criminalizados. Com este projeto pretendemos salvaguardar a memória de nossos antepassados, suas dores e lutas, lançar um olhar crítico sobre a construção da nossa sociedade que foi construída sobre um sistema escravocrata. Buscar entender quais as consequências de uma estrutura neocolonialista e como tais estruturas influenciam o nosso modo de pensar e ver a cultura, a política e a nossa identidade como povo mestiço e pertencente a um país com mais negros que qualquer outro na América Latina.

PARCERIAS:

Assum Preto



MUSEU

APOIO INSTITUCIONAL



Universidade Estadual do Ceará



BIBLIOTECA
Prof. Claudio Harburgun



“O Dragão do Mar” e a luta por uma cidade melhor

Em 1974, o Dragão do Mar, fundado por Claudio Harburgun, foi a primeira organização da comunidade de São João do Rio Negro a lutar por melhorias na infraestrutura urbana e social. O Dragão do Mar se tornou o principal instrumento de luta social e política da comunidade, atuando em defesa dos interesses dos moradores e em prol da melhoria da qualidade de vida.

No início dos anos 70, quando o povo de Capanga dos Peres e o povo de São João do Rio Negro lutavam por o Dragão do Mar se tornar uma entidade jurídica, surgiu a ideia de criar a Associação dos Moradores de São João do Rio Negro. O objetivo era criar uma entidade que atuasse em defesa dos interesses dos moradores e em prol da melhoria da qualidade de vida.

Desde a sua criação, o Dragão do Mar tem atuado em defesa dos interesses dos moradores e em prol da melhoria da qualidade de vida. O Dragão do Mar tem atuado em defesa dos interesses dos moradores e em prol da melhoria da qualidade de vida.

O Dragão do Mar tem atuado em defesa dos interesses dos moradores e em prol da melhoria da qualidade de vida. O Dragão do Mar tem atuado em defesa dos interesses dos moradores e em prol da melhoria da qualidade de vida.



ANNO 12

RIO DE JANEIRO 1887

N.º 447

REVISTA ILUSTRADA

CORTE
Anno 16 \$000
Semestre 9 \$000
Trimestre 5 \$000

PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI
A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas
A RUA DE GONÇALVES DIAS, N.º 50, SOBRADO

PROVINCIAS
Bahia 20 \$000
Rio Grande 15 \$000
Alagoas 10 \$000



Nº 222

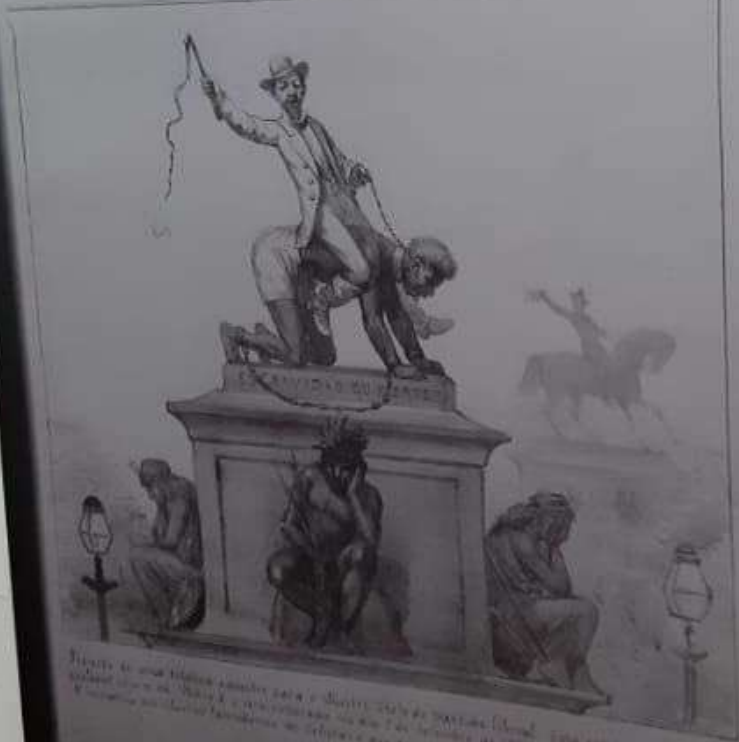
Rio de Janeiro 1880

REVISTA ILUSTRADA

CERTÉ
 Anual 20.000
 Semestral 12.000
 Trimestral 6.000

PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI
 A correção das provas é feita pelo Sr. Angelo Agostini e a impressão da Revista Ilustrada é feita na Officina de Litografia da Revista Ilustrada.

PROVINCIAS
 São Paulo 20.000
 Pernambuco 12.000
 Bahia 6.000



Desenho de uma situação admirável para o Brasil, visto de longe. O Brasil, com todos os seus recursos, não é capaz de produzir mais do que o necessário para sustentar a população. A situação é lamentável e precisa ser melhorada.